

230

A RELAÇÃO DA RESISTÊNCIA CARDIORESPIRATÓRIA COM A DANÇA CONTEMPORÂNEA EM BAILARINOS PROFISSIONAIS. *Liege de Araujo Couto, Indara Jubin**Leal, Aline Nogueira Haas (orient.)* (Departamento dos Estudos Básicos, Faculdade de Educação Física e Ciências do Desport, PUCRS).

O objetivo principal deste estudo é analisar a relação da dança contemporânea com a capacidade cardiorrespiratória em bailarinos profissionais contemporâneos. O mesmo se caracteriza por ser uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Foram avaliados, até o momento, 11 bailarinos, 8 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, profissionais contemporâneos pertencentes a diferentes Companhias de Dança Contemporânea de Porto Alegre com idade média de 25, 25(5, 37 anos, para o sexo feminino, e 27, 33(12, 70 anos, para o sexo masculino. Durante a coleta de dados, foi avaliado o componente cardiorrespiratório (VO₂ máximo e frequência cardíaca máxima), através do teste em esteira rolante utilizando o protocolo de Bruce, 1973. Os dados obtidos foram analisados, procurando descrever de forma densa a realidade da população estudada e, também, buscando diagnosticar a situação atual da mesma. Para a análise estatística dos dados, utilizou-se a metodologia estatística descritiva (média e desvio padrão). Os resultados médios foram: em relação ao VO₂ máx., 35, 70(7, 75ml (kg.min)-1 no sexo feminino e 57, 99(7, 28 ml (kg.min)-1 no sexo masculino, e, em relação a frequência cardíaca máxima, os resultados obtidos foram 188, 7(12, 98 bpm no sexo feminino e 197, 30(11, 89 no sexo masculino. Conclui-se que a amostra estudada apresenta nos bailarinos do sexo masculino uma média de consumo de VO₂ máx. acima dos padrões de referência de homens não-atletas citados por Wilmore e Costill, 1999; e, nas bailarinas uma média de consumo de VO₂ máx. dentro dos padrões de referência de mulheres não-atletas, também citados por Wilmore e Costill, 1999. Os resultados obtidos neste estudo também foram comparados com os bailarinos clássicos profissionais norte-americanos encontrados no estudo de Cohen e cols., 1982. Pode-se verificar, assim, que os valores médios encontrados neste estudo, para os bailarinos, estão acima dos valores obtidos por Cohen e cols., 1982, e, em bailarinas, estão abaixo, no estudo referenciado.